



## CÂMARA MUNICIPAL DE JIJOCA DE JERICOACOARA

Ata da 2ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do 4º Ano da 8ª Legislatura, realizada no Plenário da Câmara Municipal de Jijoca de Jericoacoara, no dia 24 (vinte e quatro) de janeiro de 2024 (dois mil e vinte e quatro), às 18h13min, sob a Presidência do Vereador Francisco Everardo Gomes e com a presença dos vereadores: José Valdenes Penha, José Arnoldo Dias Ferreira, Raimundo Pedro de Araújo, Antônio Daniel de Souza, Antônio Maurício de Freitas Carneiro, Cleângela Oliveira Sousa, Fernando Edson de Sousa, Francisco Reginaldo de Vasconcelos, José Jair Silva de Vasconcelos e José Nelcivando Teixeira, foi declarada aberta a presente Sessão, com a entoação do Hino Municipal, assinatura do Livro de Presença, e discussão e votação da Ata da Sessão anterior, dada por aprovada por unanimidade. O Sr. Presidente anunciou que estavam inscritos na Palavra Facultada o Sr. Márcio Luiz Hernandez (Empresário) e a Srª Lucimar Marques (Presidente do Conselho Comunitário de Jericoacoara), onde deu a cada um o tempo de cinco minutos. Na Tribuna, o Sr. Márcio leu sua fala, onde dizia que estava como a voz de Jericoacoara, uma Comunidade que clama por justiça e paz, pois estão vivendo um caos quanto a poluição sonora na Vila. Ressaltou a quebra do ritual sagrado que deveria ter nos lares, seguido de paz e tranquilidade, mas que infelizmente não é a realidade vivida em Jeri, pois de quinta a domingo, das dezessete às vinte e duas horas, os lares são invadidos pelo som sem controle do Café Jeri, impossibilitando as pessoas de descansarem depois de um dia de trabalho, e isso já vem acontecendo a dois anos. E a problemática não é só no Café Jeri, mas em vários outros estabelecimentos, com barulhos altos incomodando sua vizinhança. Disse que seus direitos foram roubados, e pedem empatia, justiça e retorno à normalidade, o que é mais do que direito de todos. Então estão buscando paz, pois as Leis municipais que deveriam os proteger foram distorcidas em favor do poder econômico, e o horário permitido ultrapassa a madrugada, atrapalhando a paz e o descanso. Disse que a liberação desenfreada para empreendimentos como o Café Jeri é um insulto à inteligência, que laudos são apresentados, mas não são checados, permitindo que o som os torturem. As fiscalizações são como uma piada de mau gosto, pois denúncias são feitas, BO's são registrados, manifestações, abaixo-assinado são feitas com centenas de assinaturas, mas a Administração Pública se esquiva, alegando incapacidade de fiscalizar a Vila. Um exemplo disso foi na virada do ano, onde o Café Jeri funcionou até as seis da manhã, desafiando abertamente a Lei. Em reuniões tentando resolver a problemática da poluição sonora, os representantes alegam que o empreendimento é o responsável pelo turismo de Jericoacoara, assim desconsiderando a riqueza natural que realmente atrai os visitantes, e para completar o absurdo, a Administração Pública chama o Café Jeri de Patrimônio Cultural, o que é uma verdadeira afronta a essência de Jericoacoara. Para finalizar pediu que as Leis sobre poluição sonora sejam revisadas com urgência, e seja feita uma fiscalização efetiva, para que Jeri não seja mais refém do caos sonoro que assola a todos. O vereador Maurício pediu permissão ao Presidente para fazer uma pergunta ao Sr. Márcio, onde questionou o que foi falado na sua última conversa com o Prefeito Municipal, e ele respondeu que na última reunião, onde estavam presentes diversas autoridades, incluindo o Promotor Público, informaram que a Prefeitura Municipal de Jijoca não tem condições de fazer a fiscalização na Vila. Na sequência, a Srª Lucimar foi à Tribuna, onde disse estar como Presidente do Conselho desde agosto de dois mil e vinte e três. Informou que o motivo de sua vinda é a problemática da invasão de espaços públicos na Vila de Jericoacoara. Ruas estão sendo tomadas por "puxadinhos", construções no meio das ruas e becos, e nada é



feito por parte do Poder Público, e enquanto isso, empresário invade a Rua Principal com até sete metros além da sua propriedade, impossibilitando a passagem dos moradores pelo local, e agora fixou estrutura de madeira na rua. Ainda na Rua Principal um outro empresário invadiu três metros com construção em alvenaria. Questionou aos vereadores se alguém poderia explicar os critérios para permissão desses grandes avanços, pois é um assunto que já foi levado o Prefeito, ao Promotor de Justiça, e agora aos Vereadores, em busca de soluções para que as pessoas de Jericoacoara tenham o direito de ir e vir. Comentou sobre o vídeo que ela fez denunciando a invasão do Alchymist com uma estrutura de madeira, e logo em seguida o dono do empreendimento fez uma defesa através de vídeo, e nas suas redes sociais publicou um documento de liberação enviado pela Prefeitura, o permitindo construir e manter a estrutura por um ano na Vila de Jericoacoara. Finalizou sugerindo que seja exercida a lei, ou deixem em Jericoacoara cada um fazer seu “puxadinho”, pois o direito que um tem o outro também tem. Em seguida o Primeiro Secretário fez a chamada dos vereadores inscritos para uso da Tribuna. Fazendo uso da palavra facultada, o vereador Maurício Freitas iniciou falando que os inscritos que lhe antecederam vieram fazer um apelo em relação a poluição sonora, e que essa Casa já deliberou matérias referente ao assunto, e que já está mais do que na hora dessa Lei fazer sentido, pois não se justifica o município ter leis que não são aplicadas e que não servem para a população. Deixou claro que ele sempre estará lutando pelos direitos da população, pelo justo, e que podem contar com ele. Disse ter feito um apelo a Secretaria de Infraestrutura há um tempo atrás, pedindo que olhem pela Rua Nazaré Vasconcelos, para resolverem a questão da referida rua, que é um caos sempre que chove, e então mais uma vez ele apela que resolvam logo esse problema. Disse estar recebendo várias reclamações e denúncias, referente à lixo, educação, infraestrutura, saúde, e deixou claro que as pessoas podem continuar denunciando, pois ele vai continuar fiscalizando e buscando soluções, pois esse é o papel do vereador. O vereador Fernando Edson pediu um aparte e perguntou como ficou a situação do pessoal das charretes e montarias em Jericoacoara, pois na reunião que aconteceu com o Prefeito e demais autoridades ficou certo que iriam organizar, fazer cadastros para receberem uma Bolsa, e questionou o motivo dessa matéria não estar em pauta hoje. O vereador Maurício direcionou a pergunta do colega ao Presidente, que também se fez presente na reunião, e confirmou que realmente ficou certo de ser enviado para a Câmara uma matéria para que fosse resolvida a questão dos pais de família que estão sem renda por conta da retirada das charretes. Então o Presidente informou que a matéria não entrou em pauta por ter vindo com um pequeno problema, mas que assim que for corrigida será colocada em Pauta. Novamente com a palavra, o vereador Maurício disse que todos esperam ansiosos por essa solução. A vereadora Cleângela Marçal disse que nos últimos tempos tem tido um aumento das denúncias das irregularidades do município, e que ela estará sempre apta a receber, pois seu papel é tentar buscar soluções. Quanto a problemática em Jericoacoara, disse que ficou muito triste em ouvir que a Administração Pública não tem competência para resolver os problemas da Vila. Disse que existem cargos e pessoas designadas para resolver esses problemas, e que é importante todos se unirem para que isso aconteça. O vereador Maurício pediu um aparte e disse que, quando se fala de fiscalização e que tem pessoas para resolver isso, ele fica triste em saber que o Gestor, maior autoridade do município, abriu a boca em uma reunião e disse que não tem capacidade de resolver isso, pois existe o problema, mas também existem as leis, o poder da fiscalização e as Secretarias criadas para isso.



## CÂMARA MUNICIPAL DE JIJOCA DE JERICOACOARA

Retomando a palavra e finalizando sua fala, a vereadora Cleângela Marçal comentou sobre o Plano Diretor, e também voltou ao ponto das denúncias, onde uma citava a falta de pagamento da casa de apoio dos estudantes de Sobral, que não acontece há cinco meses e os estudantes estão desabrigados, deixando em uma situação delicada os que não tem condições de manter um aluguel, e então pediu ao Secretário de Educação e ao Prefeito Municipal que possam pagar o aluguel e atender à Lei que dá o direito à Bolsa de Estudante para os estudantes de nível universitário. Na sequência o Sr. Presidente deu continuidade com a Ordem do Dia, onde serão apresentadas as matérias a serem lidas, discutidas e votadas, da seguinte forma: Leitura do Projeto de Lei nº 02/2024 (do Legislativo / vereador Raimundinho Torquato) que dispõe sobre denominação de Ruas do município de Jijoca de Jericoacoara que atualmente encontra-se sem denominação oficial (SDO) e dá outras providencias. Pedido de Urgência e matéria aprovados por unanimidade. Leitura e discussão do Projeto de Lei nº 03/2024 (do Legislativo / vereadora Cleângela Marçal) que dispõe sobre a regulamentação de atividades de escritório virtual/compartilhado, coworking e assemelhados no município de Jijoca de Jericoacoara e dá outras providências. A matéria foi encaminhada para as Comissões de: Constituição, Justiça e Redação; e Finanças, Orçamento e Tributação. Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente declarou em nome de Deus encerrada a Sessão, às 19h05min, e ordenou que se lavrasse a presente Ata, a qual, após aprovada será assinada por todos os vereadores que se fizeram presentes.

Antonio Xavier de Souza

Feliciano dos

Guaraldo Edson de Souza

Antonio Manoel de Souza

José Melvilando Teixeira

Cleângela Oliveira Sousa